

## IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOSSOCIAL A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mírian Thaís Bezerra dos Santos<sup>1</sup>; Julianna Érika Chaves de França<sup>2</sup>; Cinthya Karina Ventura de Macêdo<sup>3</sup>; Vanessa Pereira da Silva Rodrigues Felix<sup>4</sup>; Cicero Renato Feitosa Duarte<sup>5</sup>

<sup>1,2</sup> Graduandas da Uninassau Campina Grande, mas2mt@hotmail.com; juliannachaves1@hotmail.com; <sup>3,4</sup> Psicólogas Clínicas, ckarina07@hotmail.com; vanessapereira\_silva@hotmail.com; <sup>5</sup> Orientador Preceptor da Uninassau Campina Grande, cicerozenatofd@hotmail.com

**Resumo:** Apesar da evolução do lugar da mulher na sociedade, a violência doméstica ainda continua presente nos dias atuais, e muitas vezes é vista pela população apenas como agressão física. Porém, ela também pode ser, psicológica, emocional, sexual, moral e patrimonial, além de influenciar significativamente no âmbito social. Diante disso, este estudo visa descrever e discutir, como se dá essa relação do amparo psicossocial a vítimas de violência doméstica, identificando quais os serviços públicos especializados, compreendendo e destacando a importância do acolhimento nos Centros de Referência. Para tanto, foi realizada uma pesquisa integrativa, a partir um livro sobre a temática referida, bem como de artigos científicos encontrados nos bancos de dados Scielo, Periódicos UNIFEBE, Redalyc e PubMed, utilizando os descritores Mulheres, Acolhimento Psicológico, Apoio Psicossocial, Violência, Violência Doméstica, Apoio, Domestic Violence e Psychosocial Support. Assim sendo, após a triagem, foram encontrados um total de 10 artigos, sendo 7 no Scielo, 1 no Periódicos UNIFEBE, 1 no Redalyc e 1 no PubMed. Após isso, foi realizada uma análise categorial das referências selecionadas. As categorias que apareceram com mais frequência foram: fatores culturais, políticas públicas, apoio psicossocial e acolhimento psicológico. Assim sendo, pode-se evidenciar a importância dos serviços de proteção a mulher vítima de violência, uma vez que o apoio ofertado visa a emancipação, a autonomia da mesma sobre sua vida, seus desejos, suas vontades e o fortalecimento no enfrentamento da situação vivenciada, promovendo além da segurança, uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica. Mulher. Vítima. Psicossocial.

### Introdução

Conforme Ghisi et al. (2013), a violência contra as mulheres pode vir a ser uma forma de expressão das relações sociais estabelecidas em torno da questão de gênero, quanto as relações sociais hierárquicas que estabelecem dominação e subalternidade. Sendo assim, esta violência ainda é vista com naturalidade em algumas famílias, pois através de uma construção social e religiosa, de que a mulher deve ser submissa ao marido, a mesma se submete sem questionar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou um ranking no qual o Brasil ocupa a 5ª posição referente à violência contra a mulher, e o relógio da violência do Instituto Maria da Penha, aponta que a cada 2 segundos, uma mulher é vítima de violência física ou verbal no Brasil. Diante deste contexto, é importante ressaltar a importância do acolhimento e do apoio psicossocial as vítimas de violência doméstica, pois, na maioria das vezes essas mulheres

encontram-se em muitos conflitos psicológicos, emocionais e com um estado de saúde debilitado.

Apesar da evolução do lugar da mulher na sociedade, a violência ainda continua presente nos dias atuais, e muitas vezes é vista pela população apenas como agressão física. Porém ela também pode ser psicológica, emocional, sexual, moral e patrimonial, além de influenciar significativamente no âmbito social. Diante do exposto, através do estudo realizado, analisou-se como se dá o amparo psicossocial a mulheres vítimas de violência doméstica, o qual tem por finalidade, fazer com que a vítima de violência doméstica busque se empoderar, informando os benefícios do acompanhamento psicossocial prevenindo e promovendo sua segurança em caso de recorrência, para que ela possa resgatar os seus desejos e objetivos de vida. Visa também, identificar quais os serviços públicos especializados, compreendendo e destacando a importância do acolhimento nos centros de referência.

A importância deste trabalho se justifica pela necessidade de compreender a finalidade do acolhimento nos centros de referências, visto que houve um aumento crescente nos últimos anos referente a violência doméstica contra a mulher.

## **Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa integrativa, a partir de um livro sobre a temática referida, bem como de artigos científicos encontrados nos bancos de dados Scielo, Periódicos UNIFEBE, Redalyc e PubMed, utilizando os descritores Mulheres, Acolhimento Psicológico, Apoio Psicossocial, Violência, Violência Doméstica, Apoio, Domestic Violence e Psychosocial Support. Assim sendo, após a triagem, foram encontrados um total de 10 artigos, sendo 7 no Scielo, 1 no Periódicos UNIFEBE, 1 no Redalyc e 1 no PubMed.

Para realizar uma pesquisa integrativa, o pesquisador deve definir o objetivo, formular as hipóteses, realizar a busca com a finalidade de identificar e reunir o máximo de pesquisas relevantes de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008). Sendo assim, esse tipo de pesquisa é constituída da elaboração de uma análise ampla da literatura. Através disso, irá colaborar para discussões sobre métodos e resultados das pesquisas, trazendo também, reflexões para a realização de futuros estudos.

**Tabela 1:** Banco de dados, quantidade de artigos selecionados e incluídos

Banco de dados	Resultado	Excluídos	Incluídos
Scielo	41	34	7
Redalyc	4146	4145	1
PubMed	737	736	1
Periódicos UNIFEBE	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>4925</b>	<b>4915</b>	<b>10</b>

Para tanto, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos sobre a violência doméstica publicados nos últimos 5 anos, e como critérios de exclusão artigos que não tratassem da violência contra a mulher no contexto das políticas públicas e publicações acima de 5 anos. Através desta triagem, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra final. Após a leitura minuciosa destes, realizou-se uma análise descritiva, sendo possível compreender o objeto de estudo de cada publicação, através da análise temático-categorial.

## Resultados e Discussões

A partir da seleção dos artigos que serviram como base para a elaboração deste estudo, foi criada uma tabela como forma de analisar as referências em banco de dados, ano da publicação, título, autores, volume da publicação e sua temática.

**Tabela 2:** Bancos de dados consultados, ano, título, autores, periódicos e temática.

Procedência	Ano	Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações/ Temática
Scielo	2015	Mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: tomada de decisão por apoio institucional especializado.	Netto, L. A.; Moura, M. A. V.; Silva, G. F.; Penna, L. H. G.; Pereira, A. L. F.	Revista Gaúcha de Enfermagem	A importância do apoio psicossocial para o resgate da autoestima e a autonomia para tomada de decisões.
Scielo	2013	Atenção a mulheres em situação de	Barreto, L.; D, Magda; Leite, J. F.	Athenea Digital. Revista de Pensamento e	Os cuidados na atenção psicossocial e nas redes de atenção às mulheres,

		violência com demandas em saúde mental.		Investigación Social	em relação às mulheres em situação de violência com transtornos mentais.
Periódicos UNIFEBE	2017	Mulheres em situação de violência conjugal: aspectos relacionados à importância do acolhimento psicológico.	Adames, B.; Bonfíglio, S. U.	Revista de Estudos Acadêmicos Interdisciplinar	A importância do acolhimento psicológico às mulheres vítimas de violência e análise dos perfis dessas mulheres.
Scielo	2017	Violência Conjugal, Políticas Públicas e Rede de Atendimento: Percepção de Psicólogos(as)	Rolim, K. I.; Falcke, D.	Psicologia: Ciência e Profissão	Expõe a percepção dos psicólogos em relação à violência conjugal e a atuação das políticas públicas nestes casos.
Scielo	2017	Violencia física contra la mujer: una propuesta de abordaje desde un servicio de salud.	Guerrero, M. F. R.	Revista Cuidarte	Capacitação dos funcionários de um serviço de saúde, para que estes possam compreender de fato, a situação de uma mulher que sofreu alguma violência, e a partir disso, dá suporte de modo eficaz.
Scielo	2013	O cuidado à mulher em situação de violência conjugal na atenção primária.	Gomes, N. P.; Erdmann, A.L.; Garcia, T. C. S.; Silva Filho, C. C.; Mota, R. S.; Couto, T. M.	Revista de enfermagem UFPE on line	Analisar como acontece o cuidado às mulheres em situação de violência na atenção primária e a importância do apoio psicossocial para essas mulheres.
Redalyc	2014	Mulheres, violência e atenção em saúde mental:	Barbosa, L. B.; Dimenstein, M.; Leite, J. F.	Avances en Psicología Latinoamericana	Conhecer o acolhimento na rede de atenção psicossocial às mulheres

		questões para (re) pensar o acolhimento no cotidiano dos serviços.			em situação de violência, com enfoque no enfrentamento.
Scielo	2014	Enfrentamento da violência contra a mulher: articulação intersetorial e atenção integral.	Menezes, P. R. M.; Correia, C. M.; Erdmann, A. L.; Gomes, N. P.	Saúde Soc.	Observar os elementos de enfrentamento da violência contra a mulher, em suas múltiplas articulações.
Scielo	2017	Associação entre a violência doméstica e a qualidade de vida das mulheres.	Lucena, K. D. T.; Vianna, R. P. T.; Nascimento, J. A.; Campos, H. F. C.; Oliveira, E. C. T.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Analisar a qualidade de vida das mulheres que sofreram de violência doméstica.
PubMed	2016	A prática do assistente social no centro de referência ao atendimento às mulheres vítimas de violência.	Morais, M. J. C.	XII Colóquio Nacional Representações de Gêneros e Sexualidades	Analisar a prática da assistência social e como ela se articula com os outros setores para melhor atender às mulheres vítimas de violência.

Após isso, foi realizada uma análise categorial das 10 referências selecionadas. As categorias que apareceram com mais frequência foram: fatores culturais, políticas públicas, apoio psicossocial e acolhimento psicológico.

### Fatores Culturais

Nessa revisão integrativa pode-se constatar a relevância do fator cultural para que a mulher continue em situação de violência. Segundo Adames e Bonfíglio (2017), uma das justificativas que mais aparecem nos discursos das mulheres que vivenciam alguma situação de violência é desejo de continuar com a família unida, principalmente nos casos em que existem filhos no casamento. Ainda de acordo com os mesmos autores a relação dessas mulheres com os pais também é um fator que influencia a “aceitação” da violência, principalmente quando os pais em questão foram violentos, usuários de drogas, entre outros fatores.

Netto et al. (2015) também apresentam a importância dos fatores culturais nesses casos, mas atentando para os casos da divisão social dos papéis de cada gênero, onde o homem sempre é visto como o provedor da casa, sendo assim, é um ser superior em relação a mulher, que quando não é dona de bens materiais é tida como submissa. De acordo com Rolim e Falcke (2017), outro fator que também exerce seu peso nessa concepção cultural, é o fato de que ainda é comum na sociedade a mulher ser vítima de agressões. A tradição patriarcal ainda é preponderante, mesmo com tantos movimentos buscando igualdade em relação aos gêneros, e alguns tipos de violência ainda são abafados até por serviços públicos, como é o caso da violência verbal.

Ainda é um tabu para as mulheres, a busca por ajuda quando se está passando por alguma situação de violência. Rolim e Falcke (2017), falam que muitas dessas mulheres se culpam pela situação, isso é consequência de uma baixa autoestima, vergonha e um olhar para a situação de modo a enxergá-la algo menor do que ela realmente representa. Algumas mulheres também sentem receio de ir à procura de algum serviço que possa ajudá-las. Lucena et al. (2017) aborda a questão da dificuldade judicial e burocrática, para a mulher que busca ajuda em setores que deveriam garantir sua proteção, pois muitas vezes o despreparo dos profissionais de saúde diante desses casos também interfere na procura das mulheres em relação a esses suportes.

### **Políticas Públicas**

Em relação às políticas públicas, podemos analisar que, segundo Menezes et al (2014), vem se ampliando essa questão, e nos últimos anos pode-se observar a expansão dos serviços das delegacias em defesa da mulher, criação de casas-abrigos e maior atuação dos centros de referências multiprofissionais. Eles ressaltam a importância dos profissionais conhecerem de fato, como cada um deve atuar, para que essa ajuda não se dê de forma fragmentada. Cada um deve conhecer o papel que irá desempenhar para poder dar uma assistência consistente a mulher que for à procura de algum desses serviços. Sabendo com clareza qual sua atribuição, também poderá dar suporte quando a demanda necessitar de encaminhamento para outro setor.

Rolim e Falcke (2017), através de seus estudos, destacaram a insuficiência dessas políticas públicas em relação ao suporte às mulheres em situação de violência, oferta insuficiente para a demanda, profissionais que não conhecem bem o seu papel e suas funções, isso faz com que o serviço não aconteça como deve ser. Para corroborar com esta visão, também podemos observar a fala de Barreto, Dimenstein e Leite (2013), onde as mesmas constataram o fato de que esses serviços muitas vezes ocorrem de um modo precário devido à falta de material nas redes de

apoio, condições de trabalho desfavoráveis, baixa qualificação dos recursos humanos e dificuldade na articulação com outros setores para conseguir suporte para algumas demandas. Essas são algumas das dificuldades enfrentadas por profissionais que atuam nessa área, o que enfraquece o serviço ofertado e assim afasta as mulheres. Dessa forma, não conseguem fazer com que o acolhimento se realize de um modo consistente, o que dificulta essas mulheres se sentirem apoiadas por esses serviços.

Diante disso, é importante ressaltar que quando o serviço não oferece assistência adequada, pode aumentar ainda mais o medo da vítima, pois se os suportes especializados não conseguem ajudá-la, ela pode ficar sem uma direção sobre “a quem devo recorrer?”, e por consequência disso, continuar na situação de risco e vulnerabilidade.

Morais (2016) salienta a importância do papel da atenção à saúde da mulher, o qual deve garantir qualidade no serviço prestado, onde os profissionais devem ser qualificados, para poder identificar e ajudar pacientes que apareçam com alguma demanda de violência sofrida. O autor também chama atenção para o atendimento multiprofissional, que ser feito tanto pela equipe de saúde, quanto pela assistência social, a fim de abarcar todos os aspectos dessa demanda.

### **Apoio psicossocial**

Um aspecto de fundamental importância para as mulheres que vivenciaram ou estão vivenciando uma situação de violência, é o apoio psicossocial. Gomes et al. (2013) considera esse apoio um fator predominante para o empoderamento da mulher, frente algum tipo de violência, destacando o atendimento integrado com uma equipe multiprofissional de médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, entre outros profissionais. Para ele a integração desses profissionais vai realizar um serviço mais consistente.

Netto et al. (2015) faz alusão sobre buscar conhecer o convívio social em que aquela mulher que procura o apoio está inserida, para que assim possa entender a realidade da mesma, e a partir disto, ser traçados meios que a ajudem de forma eficaz a sair da condição que se encontra. O autor salienta ainda sobre a importância da mulher vítima de violência se inserir em grupos, como forma também de ajuda para passar pelo processo a fim de superar o trauma vivido, se apoiando em atividades lúdicas, esportivas ou participar de grupo de conversas para que conheça outras mulheres com experiência semelhante a sua, e assim possam trocar as vivências, buscando sempre o apoio entre as mulheres.

É importante destacar que algumas mulheres demoram para buscar esses serviços de apoio, já outras nunca nem chegam a procurar. Rolim e Falke (2017) falam que um dos motivos para que isso

as vezes aconteça, é que muitas mulheres que estão submetidas a alguma situação de violência, por muitas vezes, não conseguem enxergar de fato aquela situação como ela realmente é, sempre busca camuflar na sua cabeça para uma situação mais branda e passageira.

É destacado que há uma dificuldade dos profissionais de saúde em localizar essas mulheres. A partir disso, é importante fazer trabalhos na comunidade com as famílias em geral, para que se possa identificar alguma situação mascarada, onde a mulher não consegue procurar ajuda espontaneamente. Assim sendo, pode-se perceber que muitas das vezes, a falta de procura das mulheres nas redes que dão suporte psicossocial, não é falta de demanda, mas o receio de destas em relação ao serviço, como também, o fato de não enxergarem a situação para tomar a iniciativa de procurar por vontade própria.

### **Acolhimento Psicológico**

De acordo com o Ministério da Saúde, o “acolhimento” é definido como:

Uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), que não tem local nem hora certa para acontecer, nem um profissional específico para fazê-lo: faz parte de todos os encontros do serviço de saúde. O acolhimento é uma postura ética que implica na escuta do usuário em suas queixas, no reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento, e na responsabilização pela resolução, com ativação de redes de compartilhamento de saberes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

A escuta do terapeuta quando feita de forma adequada e ativa, é um fator de facilitação da autoexpressão da pessoa em atendimento psicológico, mas escutar não é o mesmo que ouvir. Quando a pessoa diz estar ouvindo algo, isto se remete, ao próprio fato de estar conseguindo a partir do seu aparelho auditivo assimilar sons. Quando se fala em escuta, fala-se mais do que simplesmente ouvir. A escuta é quando, além de ouvir, nós prestamos atenção naquilo que está sendo dito, esta é uma atenção flutuante, ou seja, que não se prende a um determinado ponto da fala do outro, mas sim, no todo do que está sendo dito. A escuta ativa prende a atenção do profissional que o faz prestar mais atenção e curiosidade sobre o que está por vir na fala do sujeito. Quando se utiliza a escuta ativa, o psicólogo pode fazer intervenções inesperadas, que faça com que o sujeito pense de forma diferente da que havia pensado até então (Bastos, 2009).

Segundo Hirigoyen (2006), é necessário que o profissional tenha paciência e saiba, ou aprenda a lidar com a frustração. Se ele possui um papel muito ativo na psicoterapia, querendo que a mulher elabore e realize mudanças, a seu modo e seu tempo, poderá encontrar dificuldades para conduzir o tratamento e, inclusive, fazer que com que a mulher se sinta pressionada a ponto

de desistir do processo terapêutico. O ritmo do trabalho feito com mulheres vítimas de violência, muitas vezes, é mais lento, e marcado por altos e baixos. As mulheres, mesmo durante o tratamento, podem vir a reatar o relacionamento com o agressor. Neste momento, o psicólogo deverá tomar cuidado para não julgar esta decisão a seu próprio modo.

Dentro deste contexto de acolher, o papel do psicólogo é trabalhar a autoestima dessas mulheres vítimas de violência doméstica, para que os seus desejos e suas vontades retornem, traçando um novo objetivo de vida, pois, muitas vezes esses desejos são extintos ou encobertos durante esse relacionamento abusivo, sendo assim, a maioria delas criam coragem para sair dessa relação. O Psicólogo também irá trabalhar com uma equipe multidisciplinar, como uma rede de apoio a vítimas da violência doméstica.

### **Conclusões**

Os resultados apresentados neste estudo demonstram que a violência doméstica pode ser considerada um fenômeno sócio-histórico, visto que, uma ordem social de tradição patriarcal por muito tempo naturalizou padrões de violência contra a mulher, configurando a dominação masculina. Nesse sentido, o poder do homem reverte-se em diversas formas de violência, apresentando consequências para a saúde dos envolvidos não apenas durante, mas também após sua ocorrência.

Diante disso, evidencia-se a importância dos serviços de proteção a mulher vítima de violência, uma vez que o apoio ofertado visa a emancipação, a autonomia da mesma sobre sua vida, seus desejos, suas vontades e o fortalecimento no enfrentamento da situação vivenciada, promovendo além da segurança, uma melhor qualidade de vida.

Convém salientar a necessidade de uma rede de suporte coesa, com abordagem multidisciplinar e com profissionais capacitados para identificar a situação de violência, orientar e intervir efetivamente no processo de saúde-doença das mulheres. Para isso, é preciso primeiramente, romper as barreiras culturais e os pré-julgamentos frente ao acolhimento e assistência às vítimas. Outro ponto que merece atenção é o reconhecimento dos agravos ocasionados, compreendendo a violência para além do seu aspecto biológico, incluindo a atenção humanizada, voltada às dimensões psicológica, social e espiritual da mulher. Sendo assim, compreender a dinâmica da violência contribui com uma prática em consonância com as necessidades da vítima e de sua família.

### **Referências**

ADAMES, B.; BONFÍGLIO, S. U. Mulheres em situação de violência conjugal: aspectos relacionados à importância do acolhimento psicológico. **Revista de Estudos Acadêmicos Interdisciplinar**, V. 1, n. 1, p. 75-87, 2017. Disponível em: <periodicos.unifebe.edu.br/index.php/reai/article/download/646/448>. Acesso em: 4 abr 2018.

BASTOS, Adriana, Dias, de Assumpção. **Considerações sobre a clínica psicanalítica na instituição pública destinada ao atendimento de usuários de álcool e/ou drogas**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, UERJ, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: ><https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra257>>. Acesso em 2 mai 2018.

BARBOSA, L. B.; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. F. Mulheres, violência e atenção em saúde mental: questões para (re) pensar o acolhimento no cotidiano dos serviços. **Av. Psicol. Latinoam**, v.32, n.2, p.309-320, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/799/79930906009.pdf>>. Acesso em: 2 abr 2018.

BARRETO, L.; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. F. Atenção a mulheres em situação de violência com demandas em saúde mental. **Athenea Digital**, v. 13, n. 3, p. 195-207, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v32n2/v32n2a09.pdf>>. Acesso em: 2 abr 2018

GOMES, N. P.; ERDMANN, A. L.; GARCIA, T. C. S.; SILVA FILHO, C. C.; MOTA, R. S.; COUTO, T. M. O cuidado à mulher em situação de violência conjugal na atenção primária. **Rev enferm UFPE on line**, 7(esp), p. 6578-6785, 2013. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12311/14997>>. Acesso em: 5 abr 2018.

GUERRERO, M. F. R. Violencia física contra la mujer: una propuesta de abordaje desde un servicio de salud. **Rev Cuid.**,v. 8, n.2, p. 1656-1667, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v8n2/2216-0973-cuid-8-2-1656.pdf>>. Acesso em: 5 abr 2018.

GHISI, A. S. S. **As Atribuições das Delegacias da Mulher de Santa Catarina no Contexto das Relações de Gênero e da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas) –Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí/SC, 2003. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Silvia%20Serrano%20Ghisi.pdf>>. Acesso em: 31 mar 2018.

HIRIGOYEN, Marie-France. **A Violência no Casal: da coação psicológica à agressão física**. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LUCENA, K. D. T.; VIANNA, R. P. T.; NASCIMENTO, J. A.; CAMPOS, H. F. C.; OLIVEIRA, E. C. T. Associação entre a violência doméstica e a qualidade de vida das mulheres. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.25, p. 1-8, 2017. <Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt\\_0104-1169-rlae-25-e2901.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2901.pdf)>. Acesso em: 31 mar 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.17, n.4, p. 758-64, 2008. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 31 mar 2018.

MENEZES, P. R. M.; CORREIA, C. M.; ERDMANN, A. L.; GOMES, N. P. Enfrentamento da violência contra a mulher: articulação intersetorial e atenção integral. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 25, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt\\_0104-1169-rlae-25-e2901.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2901.pdf)>. Acesso em: 1 abr 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dicas em saúde: acolhimento. 2008. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/167acolhimento.html>>. Acesso em: 2 mai 2018.

MORAIS, M. J. C. **A prática do assistente social no centro de referência ao atendimento às mulheres vítimas de violência.** XIII Colóquio Nacional de Representações de Gênero e Sexualidades, 2016. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conages/trabalhos/trabalho\\_ev053\\_md1\\_sa8\\_id1557\\_01052016204549.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conages/trabalhos/trabalho_ev053_md1_sa8_id1557_01052016204549.pdf)>. Acesso em: 2 abr 2018.

NETTO, L. A.; MOURA, M. A. V.; SILVA, G. F.; PENNA, L. H. G.; PEREIRA, A. L. F. Mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: tomada de decisão por apoio institucional especializado. **Rev Gaúcha Enferm.**, V.36(esp), p. 135-42, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0135.pdf>>. Acesso em: 4 abr 2018.

ROLIM, K. I.; FALCKE, D. Violência Conjugal, Políticas Públicas e Rede de Atendimento: Percepção de Psicólogos(as). **Psicol. cienc. prof.**, v.37, n.4, p.939-955, 2017. ISSN 1414-9893. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932017000400939&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932017000400939&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 2 abr 2018.